

FAMÍLIA E ESCOLA, UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

SILVA, Jovina Lourenço da¹
BORGES, Rian Nicolas de Souza²
SILVA, Flávio de Ligório³

RESUMO: O trabalho tem como objetivo apresentar considerações sobre a presença de mães e pais, bem como seus papéis, na educação de filhas e filhos. Para isso, apoia-se na observação realizada em duas escolas da cidade de Barreiras – BA. Em nossos achados, testemunhamos como a pouca presença familiar na escola impacta negativamente a vida acadêmica do estudante. Consideramos, ainda, fatores que implicam nesse afastamento da família com a escola e a educação dos seus filhos. As escolas observadas foram oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Os dados foram coletados por meio da técnica de conversação com os estudantes, com a finalidade de entender como os pais estão participando do processo educacional dos seus filhos. A análise dos depoimentos nos possibilitou perceber a necessidade de participação dos pais na vida acadêmica dos jovens, bem como o pleno diálogo com a escola.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Acompanhamento familiar; Desempenho escolar.

1 INTRODUÇÃO

Durante nossa experiência como observadores vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em duas escolas públicas, pudemos observar a presença de jovens adolescentes com grande entusiasmo e curiosidade pela aprendizagem. No entanto, notamos que estes alunos apresentavam dificuldades no domínio de habilidades básicas prescritas para o ensino fundamental em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

Atuando em sala de aula, observamos dificuldades relacionadas a diferentes áreas, tais como:

- Operações básicas: dificuldades em realizar cálculos matemáticos simples.

¹ Graduanda em Licenciatura Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFBA Campus Barreiras, jovina20023@gmail.com.

² Graduando em Licenciatura Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFBA Campus Barreiras, rian18.sou@gmail.com.

³ Doutor em Educação, Coordenador da área de matemática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFBA Campus Barreiras, flavio.ligorio@ifba.edu.br.

- Conhecimento lógico: falta de domínio de conceitos lógicos básicos.
- Interpretação de texto: dificuldades de compreender textos e extrair informações relevantes.
- Compreensão de conteúdos: obstáculos à plena compreensão de assuntos de diferentes graus de complexidade.

É importante destacar que tais domínios são considerados essenciais para o desenvolvimento de um estudante no ensino fundamental, servindo como base para o aprendizado em etapas posteriores da vida escolar (FERREIRA, 2011).

Diante desse cenário, a seguinte questão se torna central: como a presença ou a ausência de mães e pais na vida escolar de seus filhos impacta em seu desempenho?

Ao analisarmos os dados coletados e conversarmos com os estudantes, notamos uma possível relação entre o acompanhamento familiar e o desempenho escolar. Percebemos que os alunos com melhores resultados acadêmicos geralmente tinham pais mais presentes na escola e em suas vidas, enquanto aqueles com maiores dificuldades frequentemente relatavam um acompanhamento familiar individual menos frequente.

Em alguns casos, observamos que a única obrigação imposta aos alunos era a de obter aprovação no final do ano letivo, sob pena de punição em caso de reprovação. Essa postura, muitas vezes, levava os alunos a se concentrarem apenas em obter boas notas, sem se preocupar de fato com a aprendizagem em si (SOARES, 2004).

A investigação das causas que contribuem para o baixo desempenho escolar é fundamental para a construção de soluções eficazes que promovam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos alunos. Compreender o papel da família nesse processo é de suma importância, pois a participação dos pais na vida escolar dos filhos é um fator crucial para o sucesso acadêmico (PIMENTA, 2009).

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar o impacto da ausência de mães e pais na vida escolar de seus filhos e como essa ausência pode estar relacionada ao baixo desempenho acadêmico de alguns alunos.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução; Metodologia; Análise e Discussão e, por fim; Considerações finais.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, delineado sob a ótica da pesquisa-ação colaborativa (THIOLLENT, 2011). A escolha por essa abordagem se justifica pela busca em compreender o impacto da ausência de pais e mães na vida escolar dos filhos e como essa ausência pode estar relacionada ao baixo desempenho acadêmico de alguns alunos, a partir da perspectiva dos participantes e da interação entre o pesquisador e o contexto pesquisado (MCLAREN, 2005).

O estudo foi realizado em duas escolas públicas da cidade de Barreiras/Bahia, atendidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para a coleta de dados, realizamos observação participante, buscando perceber:

- A interação dos alunos com os professores e colegas;
- O nível de participação dos alunos nas atividades;
- O comportamento dos alunos em sala de aula;
- A dinâmica das aulas;
- A relação dos alunos com a aprendizagem.

Além disso, realizamos conversas individuais com alunos da escola-campo, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a percepção dos alunos sobre a presença de seus pais em sua vida escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa experiência notamos que muitos alunos não possuem um acompanhamento parental no processo de escolarização, isto é, não há mais aquele reforço e incentivo contínuo que nós vivenciamos, não tem um suporte necessário no acompanhamento das realizações das atividades escolares em casa, e devido a esses fatores, vivenciamos com estudantes que não tem noção primordial de ensino, e que não foram devidamente estimulados e desenvolvidos.

Nota-se que essa falta de auxílios no processo estudantil, é dada por diversos fatores: falta de conhecimento dos pais/responsáveis, jornada excessiva de trabalho, o mau tecnológico, entre outros fatores.

Sabe-se que a falta de conhecimento em geral dos responsáveis legais pelo estudante, se diverge de vários fatores, podemos citar algumas em específico que mais ocorrem. Abandono do seu período educacional, em alguns casos não chegando

a completar o ensino fundamental, abandono esse gerado devido a necessidade de assumir a responsabilidade financeira do seu lar, isto é, trabalhar para ganhar dinheiro e auxiliar pai e mãe a manter as contas de casa em dia. Essa falta de estudo em muitas das vezes ocasiona em uma deficiência no processo educacional do filho, e assim não acompanha o desenvolvimento do filho e suas necessidades de aprendizado.

Em diversos casos a jornada excessiva de trabalho diminui toda a possibilidade de auxílio que as mães solteiras teriam de auxiliar seus filhos, imagina-se uma mulher que trabalha na jornada 6x1 fora de casa. Quando chega do trabalho ainda precisa arrumar a casa, preparar o alimento, descansar, dormir, e ainda ensinar atividade ao filho? Isso é humanamente impossível, e por incrível que pareça a realidade de mais de 11 milhões de mulheres no Brasil de acordo com o G1 (GLOBO, 2023) em pesquisa feita no ano de 2023. A porcentagem de mulheres que trabalham e ainda tem que dar conta de organizar sua casa, cuidar do alimento do seu filho e da educação, isso ocorre em mais de 54% dos lares, sendo 15% aproximadamente de mães solo que tentam trabalhar e educar seus filhos sozinhas, com ou sem rede de apoio, sem mencionar que a falta de colaboração do pai com os estudos do seu filho acaba sobrecarregado a mãe (não podemos afirmar que isso ocorre em todos os casos). Com toda essa responsabilidade o adulto não consegue na maioria das vezes oferecer uma atenção maior aos filhos e aos seus estudos, o que acaba afetando drasticamente a relação entre pais-filhos, eventualmente mesmo que não seja a intenção da família isso acaba afetando o desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Fazendo uma comparação entre as oportunidades e materiais didáticos de ensino disponibilizados para alunos de classe baixa e classe alta da nossa sociedade, olhando sem se aprofundar só por esse aspecto podemos afirmar que os alunos de classe baixa estão em desvantagem, pela falta de material de auxílio como por exemplo: livros, computadores, celulares, internet, entre outros. Uma boa parte desses alunos de classe baixa tem que dividir seu tempo que poderia estar direcionado para o estudo, para a organização da casa, cuidar dos irmãos mais novos, e várias coisas que ocupam bastante tempo do seu dia. No período que ele consegue conciliar seus estudos é em sala de aula e, se der e conseguir conciliar com suas responsabilidades que na maioria das vezes é responsabilidade dos pais, separar um

único dia no final de semana para estudar, aprender a matéria, fazer trabalhos escolares, pesquisas, entre outros. Podemos averiguar que somente este pouco tempo de estudo não é suficiente para garantir o aprendizado.

Em contrapartida, notamos como o avanço tecnológico tem prejudicado essa relação família-estudo-escola, ao serem perguntados alguns estudantes nos afirmaram que devido a mecanismos como o site de perguntas e resposta Brainly e o Chatgpt, eles nem aos pais consultam sobre atividades escolares, e inconscientemente eles deixam de praticar algumas habilidades que geralmente eram instigadas por professores e pais, como a capacidade investigativa e o raciocínio lógico, pois a partir de um aparelho eletrônico e uma rede Wi-fi eles possuem acesso rápido e “mastigado” a qualquer tipo de informação para a resposta de uma atividade, sem que haja a necessidade de procurar, ler e tentar entender o conteúdo para que seja possível responder as questões ali solicitadas.

Segundo Cortella (2014), a escola e a família devem estabelecer relações unidas de algumas propriedades, primeiramente a escola e a família devem ser parceiras, pois ambas possuem papéis complementares na educação dos jovens, precisam buscar um diálogo claro e constante para entender a necessidade específica de cada jovem, precisam ter uma participação ativa, participar de reuniões, atividades extracurriculares e eventos escolares, o imprescindível é entender que o processo de educação de um jovem, é uma responsabilidade compartilhada entre a família e a escola, e não que uma substitui a outra, e essa falta de complementação é o que notamos na nossa experiência do PIBID, jovens abandonados por pais/responsáveis, que ignoraram todo o processo de aprendizado e sobrecarregaram no jovem a simples responsabilidade de no final do ano estar aprovado, sem que necessariamente tenha aprendido os conteúdos e as competências curriculares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre família e escola é indispensável para a formação de jovens com ética, moral e conhecimento, essa responsabilidade é da família em trabalho conjunto com a escola. A ausência dessa relação está muito viva na sociedade hoje, vimos que diversos fatores contribuem para esse afastamento, mas deixamos claro que não há nenhuma situação invertível e que pais e escola podem sim trabalhar em equipe para atender a necessidade de cada jovem e auxiliar no processo educacional do seu filho.

Com a ênfase nas problemáticas a cerca dessa relação, pensamos que é possível refletir e buscar dentro da sua família as soluções cabíveis para que qualquer dificuldade imposta venha a ser vencida

Nas escolas em que estivemos observando nesses meses do PIBID, podemos notar que além da dificuldade em operações básicas, os alunos não conseguiam conceituar um raciocínio lógico simples, com o acúmulo de matérias da grade na respectiva série, cria-se pressão muito grande para adolescentes lidar com tudo, dar conta de tudo, ser um bom aluno, e isso afeta a saúde psicológica, saúde física, e outras áreas da vida dos alunos. Com o apoio dos responsáveis e professores essa sensação de estar sempre sobrecarregada de “obrigações” diminui quando direcionamos eles por um caminho mais simples para aprendizagem. O papel do professor é fundamental na vida dos alunos, isso é um fato, mas a do responsável é ainda maior.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Da Bahia (IFBA) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), bem como o professor Flávio De Ligório Silva, orientador do PIBID, os professores do IFBA – Barreiras José Benício dos Anjos França e Anderson Oliveira de Almeida, e a professora Herminia Kelly De Barros Santos que nos auxiliaram nesse processo de observação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e Docência – Novos tempos, Novas atitudes**. 1. ed. São Paulo : Cortez, 2014.

FERREIRA, A. L. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

GLOBO, G1. **Brasil tem mais de 11 milhões de mães que criam os filhos sozinhas**. 2023 Disponível em: <<https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2023/05/12/brasil-tem-mais-de-11-milhoes-de-maes-que-criam-os-filhos-sozinhas.ghtml>>. Acesso em: 24 mar. 2024.

MCLAREN, P. **Pesquisa-ação e curriculum**: uma introdução crítica. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIMENTA, S. G. **O professor e a pesquisa**: uma introdução à metodologia da pesquisa e do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

SOARES, J. B. B. **Linguagem e escolarização**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.